

## ARTIGO 15

# PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS MANAUARAS FRENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO

Francisco Railson Bispo de Barros<sup>1</sup>, Luara Maia Accioly<sup>2</sup>, Wanessa Fernanda Machado de Freitas<sup>3</sup>, Luciana Lazameth Andrade<sup>4</sup>, Bruna Karoline Carvalho da Silva<sup>5</sup>, Rogério Olmedija Araújo<sup>6</sup>

**Objetivo:** analisar a assistência oferecida por enfermeiras obstetras durante o trabalho de parto e parto sob a ótica da puérpera. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório de abordagem mista. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado. Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin para tratamento dos dados. **Resultados:** os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2015 com 83 puérperas internadas no Alojamento Conjunto. Observou-se que 49,4% possuíam idade de 18 a 25 anos, 47% em união estável, 79,5 eram multiparas, 88% eram pardas, 34% tinham o ensino médio completo e 60% moravam em casa ou apartamento com cônjuge e/ou filhos. **Conclusão:** apesar de as entrevistadas terem recebido assistência de qualidade e humana, se faz necessário refletir sobre o aprimoramento do processo de trabalho para garantir a continuidade do cuidado.

**Descritores:** Enfermagem Obstétrica, Parto Humanizado, Parto Normal, Percepção.

## PERCEPTION OF PUERPERAL MOTHERS BEFORE NURSING CARE IN THE PREPARATION OF LABOR AND DELIVERY

**Objective:** to analyze the assistance offered by obstetrical nurses during labor and delivery from the perspective of the puerpera. **Methodology:** this is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. Data were collected through a semi-structured questionnaire. Bardin content analysis was used for data treatment. **Results:** Data were collected from August to September 2015 with 83 puerperae hospitalized in the Joint Accommodation. It was observed that 49.4% were 18 to 25 years old, 47% were in a stable union, 79.5 were multiparous, 88% were brown, 34% had completed high school and 60% lived in a house or apartment with a spouse and / or children. **Conclusion:** Although the interviewees received quality and human assistance, it is necessary to reflect on the improvement of the work process to ensure continuity of care.

**Descriptors:** Obstetric Nursing, Humanized Birth, Normal Labor, Perception.

## LA PERCEPCIÓN DE MANAUARAS MADRES FRENTE A LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA PREPARACIÓN DEL PARTO Y EL NACIMIENTO

**Objetivo:** analizar la asistencia ofrecida por enfermeras obstetras durante el trabajo de parto y parto bajo la óptica de la puérpera. **Metodología:** se trata de un estudio del tipo descriptivo y exploratorio de enfoque cuantitativo. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario semiestruturado. Se utilizó el análisis de contenido de Bardin para el tratamiento de los datos. **Resultados:** los datos fueron recolectados en el período de agosto a septiembre de 2015 con 83 puérperas internadas en el Alojamiento Conjunto. Se observó que el 49,4% tenía edad de 18 a 25 años, el 47% en unión estable, 79,5 eran multiparas, el 88% eran pardas, el 34% tenía la enseñanza media completa y el 60% vivían en casa o apartamento con cónyuge y / o hijos. **Conclusión:** a pesar de que las encuestadas han recibido asistencia de calidad y humana, se hace necesario reflexionar sobre el perfeccionamiento del proceso de trabajo para garantizar la continuidad del cuidado.

**Descriptoros:** Obstétrica, Parto Humanizado, parto normal, Percepción.

<sup>1</sup>Fundação de Medicina Tropical. Email: raylsonbarros@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário do Norte - UNINORTE/Laureate.

<sup>3</sup>Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

<sup>4</sup>Grupo Cefapp Manaus.

<sup>5</sup>Hospital Israelita Albert Einstein.

<sup>6</sup>Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

## INTRODUÇÃO

Já se passaram mais de três décadas da efetiva introdução da enfermeira obstétrica como profissional qualificado e indicado para a realização de partos normais e humanizados sem complicações<sup>1</sup>. Compreende-se que, ao longo dos anos, a enfermagem esteve presente no desenvolvimento das civilizações, aprimorando suas habilidades e competências, obtendo segurança técnica, identificando e compreendendo múltiplas e complexas dimensões que envolvem o processo de parturição<sup>2</sup>.

Destaca-se que o enfermeiro é indispensável no acompanhamento da parturiente, tendo em vista que a recebe no momento da admissão, ouve suas angústias quanto ao medo do parto, proporciona amparo e conforto no decorrer do processo parturitivo, estimulando-a a assumir seu papel de protagonista, sendo capaz de utilizar estratégias transformadoras do ambiente em que atua, traduzindo a ciência que aprendeu em moldes humanistas e levando em conta os direitos da mulher à maternidade segura e prazerosa<sup>3-4</sup>.

Diversas são as atuações e condutas realizadas pelo enfermeiro durante o processo de parturição, sendo um tema bastante explorado sob sua percepção profissional. Todavia, existe uma carência ponderal na literatura de estudos que objetivam conhecer a satisfação das puérperas frente a mesma assistência de enfermagem oferecida, haja vista que uma assistência considerada humanizada pela enfermagem pode ser vivenciada pelas parturientes de uma forma diferente<sup>5</sup>.

Atualmente o SisPreNatal é o sistema operacional utilizado para o acompanhamento adequado das gestantes inseridas no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) do Sistema Único de Saúde<sup>6</sup>. Porém, tal sistema possui uma abordagem meramente quantitativa, ou seja, números de gestantes e recém-nascidos cadastrados no programa, o que não nos permite compreender a percepção das mulheres acerca da assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto<sup>7</sup>.

Isto posto, indaga-se: qual a percepção das puérperas manauaras frente à assistência oferecida pela equipe de enfermagem durante a preparação do trabalho de parto e nascimento? Respondendo a tal questionamento, busca-se a opinião da qualidade do serviço prestado, já que as mulheres são as principais protagonistas do processo de parir.

Assim o objetivo do estudo foi de analisar a assistência oferecida por enfermeiras obstetras durante o trabalho de parto e parto sob a ótica da puérpera.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e

transversal desenvolvida numa abordagem mista, realizada em três maternidades localizadas nas regiões sul e leste do município de Manaus-AM, por serem instituições públicas estaduais de referência no enfoque clínico para o atendimento à saúde da mulher ao referido município e seus arredores.

Participaram da pesquisa 83 puérperas, levando-se em consideração o tempo de coleta dos dados, internadas no alojamento conjunto das maternidades supracitadas. Definiram-se como critérios de inclusão: puérperas com idade acima de 18 anos, cujo nascimento do filho se deu por meio de parto vaginal assistido por enfermeiro (a) obstetra; que se encontravam nas primeiras 24 horas de puerpério; e que concordaram em participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2015, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo informações referentes aos aspectos socioeconômicos, demográficos, antecedentes obstétricos das participantes e o cuidado oferecido à mulher durante o trabalho de parto e parto.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, na tentativa de extrair dos áudios das participantes, dados significativos para a pesquisa. Os depoimentos foram organizados e analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo. A análise de dados seguiu seis passos: 1º) constituição do corpus; 2º) Leitura flutuante; 3º) organização do material; 4º) codificação; 5º) Categorização; 6º) Interferências e interpretação<sup>8</sup>.

A condução da análise de conteúdo teve como premissa as boas práticas de atenção ao processo parturitivo, mediante participação e comprometimento dos profissionais de saúde e usuárias no processo de construção, preconizados pela Política Nacional de Humanização, que garantem a salvaguarda de uma atenção à saúde materna de forma humana e individualizada<sup>9</sup>.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Norte, sob o parecer nº 1.110.038/2015. Para manter o anonimato as entrevistas foram identificadas por códigos alfanuméricos, usando-se a letra "P", e subsequente número da entrevista, de P01 a P83.

## RESULTADOS

Os dados apresentados na Tabela 1 revelam que a maioria das puérperas estava inserida na faixa etária entre a idade de 18 a 34 anos, observando-se uma predominância de 41 (49,4%) entre 18 a 25 anos. No que diz respeito ao estado civil, 39 (47,0%) afirmaram ter uma união estável e 25 (30,1%) são casadas. Referente à escolaridade das entrevistadas 28 (33,7%) concluiu o ensino médio completo, contudo, vale

ressaltar que o índice de puérperas entrevistadas com o ensino fundamental incompleto chega a 13 (15,7%). Quanto à moradia é passível de destaque que 50 (60,2%) moram com cônjuge/parceiro e 18 (21,7%) ainda moram com pais ou parentes. Das entrevistadas 68 (81,9%) relata ter mais de 04 pessoas morando no mesmo domicílio, 35 (42,1%) afirmam ter renda familiar de até 1,5 salários mínimos (até R\$ 1.182,00), entretanto grande parte da renda é de dominância do cônjuge/parceiro ou até mesmo dos pais, visto que 65 (78,3%) declara não estar trabalhando em emprego fixo.

**Tabela 1** - Caracterização do perfil socioeconômico das puérperas internadas nas maternidades do estudo, Manaus-AM, 2015.

Idade	n	%
18 - 25	41	49,4
26 - 33	32	38,6
> 34	10	12,0
Estado Civil	n	%
Solteira	18	21,7
Casada	25	30,1
Mora junto	39	47,0
Viúva	1	01,2
Escolaridade	n	%
Analfabeta	1	1,2
Fundamental incompleto	13	15,7
Fundamental completo	12	14,5
Médio incompleto	22	26,5
Médio completo	28	33,7
Superior incompleto	7	8,4
Religião	n	%
Católica	34	41
Protestante ou evangélica	42	50,6

No estudo, a predominância foi de mulheres multiparas 66(79,5%), sendo que 79 (95,2%) das entrevistadas afirmam ter realizado o pré-natal. O Ministério da Saúde preconiza que o mínimo de consultas para se caracterizar um pré-natal aceitável são 06, todavia, 33 (39,8%) das puérperas admitem ter comparecido a menos de 06 consultas em sua última gestação e 50 (60,2%) compareceram a 06 ou mais consultas. Na amostra, 69 (83,1%) relatam ter tido parto por via vaginal em gestações anteriores. As complicações referidas pelas mulheres nas últimas gestações e partos foram: ITU (Infecção do Trato Urinário), DHEG (Doença Hipertensiva Específica da Gravidez), DCP (Desproporção Céfalo-Pélvica), Óbito fetal e prematuridade. Contudo, de

acordo com o levantamento estatístico, foi constatado que a não incidência de complicações foi superior à soma de todas as complicações relatadas (Tabela 2).

**Tabela 2** - Caracterização do perfil obstétrico das puérperas internadas nas maternidades do estudo, Manaus-AM, 2015.

Pré-natal	n	%
Sim	79	95,2
Não	4	4,8
Consultas	n	%
< 6	33	39,8
6	20	24,1
7	7	8,4
8	11	13,3
9	7	8,4
10	5	6,0
Paridade	n	%
Primipara	17	20,5
Multipara	66	79,5
Gestações anteriores	n	%
1	7	8,4
2	34	40,9
3	34	41
> 3	42	50,6
Vias de parto anteriores	n	%
Cesária	14	16,9
Vaginal	69	83,1
Complicações de partos anteriores	n	%
DHEG	4	4,8
ITU	1	1,2
DCP	2	2,4
Prematuridade	2	2,4
Óbito fetal	9	10,9
Nenhuma complicação	65	78,3
Localidade de partos anteriores	n	%
Zona Sul	36	43,4
Zona Norte	3	3,6
Zona Central	2	2,4
Zona Oeste	9	10,8
Zona Leste	28	33,8
Interior do Estado	4	4,8
Em casa	1	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>100</b>

As puérperas que participaram do estudo relataram como foi a experiência do atendimento e do cuidado recebido durante este período. Com a leitura e organização do conteúdo das entrevistas, foram construídas quatro ideias centrais.

### Cuidados durante o trabalho de parto e parto

A maioria das puérperas relatou o processo do parto como bom, rápido, ótimo, tranquilo e doloroso. As enfermeiras foram segundo elas descritas em sua maioria como atenciosas, sendo destaque a questão das puérperas descreverem os exercícios guiados pelas enfermeiras e sua importância para o alívio da dor.

Uma das variáveis do estudo foi descobrir se as puérperas saberiam responder qual profissional foi o protagonista da assistência, onde 63 (75,9%) afirmaram com certeza que o parto foi assistido pelo enfermeiro e sua equipe, 20 (24,1%) não souberam responder por diversos fatores, sendo um deles a falta de apresentação por parte do profissional.

Mesmo com a predominância de puérperas multíparas e reconhecerem o enfermeiro como principal ator da assistência, a maioria relata ter sido a primeira vez em que foram assistidas por este profissional, como se pode observar nas falas abaixo: "Fiquei com medo, porque eu nunca tive assim." (P05); "Não queria ter na maternidade, tive minhas duas filhas em casa, mas eu gostei." (P11); "Senti muita dor, por enfermeira foi melhor." (P17); "Foi diferente, primeira vez que passo por parto humanizado." (P22).

### Perspectivas antes e após o parto

As puérperas expressaram suas perspectivas em relação ao parto antes e depois de acontecer, demonstraram que ao se depararem em franco trabalho de parto os estressores que mais as afligiam eram: medo da dor, isolamento e dos profissionais que teriam de enfrentar. Quanto a vivência após o parto, tanto primíparas como multíparas, não sabiam o tempo que ficaram em trabalho de parto e se surpreenderam com a assistência recebida.

Destacaram que apesar do processo parturitivo ser doloroso, o fato do profissional enfermeiro e sua equipe ter acompanhado durante o processo fez a diferença. Observamos uma valorização por parte das puérperas com relação ao cuidado, atenção, abordagem e conhecimento do profissional ao explicar os procedimentos a serem realizados. As multíparas em especial, puderam comparar os profissionais e o atendimento do parto atual com os vivenciados anterior, predominando a percepção positiva: "Antes de acontecer eu senti medo, meu bebê não queria sair, era grande demais, né... só medo mesmo... de como seria... sem minha mãe... então tive medo. O que me surpreendeu, foi a assistência." (P55); "Eu

fiquei surpresa foi com o bom atendimento... aqui fui melhor atendida, tive mais atenção... gostei muito da enfermeira." (P55); "Nunca imaginei que iria ser assim... estava insegura, não esperava que ia ser tão bem atendida do jeito que fui, a gente ouviu muita história ruim." (P73).

### Comparação a outros partos e profissionais

Como os dados desta pesquisa apresentam uma maioria de multíparas, foi inevitável a comparação com relação a partos anteriores acompanhado por outros tipos de profissionais, onde se obteve quase uma totalidade de aceitação com relação ao diferencial apresentado pelo enfermeiro em duas das três maternidades pesquisadas, algumas referiram que foi o melhor parto que tiveram: "Foi melhor que outro profissional, as enfermeiras conversaram comigo." (P30); "Do modo como ela me assistiu fez toda a diferença, uma coisa bem diferente, na minha segunda filha fiquei deitada numa sala, fazendo força." (P43); "Acho que fez toda diferença, pois ela me deu mais atenção que o médico." (P77).

São muitas as falas que demonstram um atendimento diferenciado por parte das enfermeiras obstétricas, onde o carinho e atenção reconhecidos pelas usuárias na abordagem recebida pôde estabelecer um vínculo entre enfermeiro-puérpera, o que atende a um dos princípios do acolhimento.

### Valorização dos saberes e práticas da enfermagem

Constatou-se a dimensão do entendimento teórico-científico que as enfermeiras obstétricas forneceram às puérperas no decorrer do processo parturitivo, principalmente no que diz respeito às técnicas utilizadas na condução do parto e exercícios adotados. O alívio da dor proporcionado pela sinergia corporal foi estimulado das seguintes formas: utilização do banho de chuveiro com água morna, massagens, deambulação, estímulo na realização de exercícios físicos específicos na bola suíça e cavalinho.

As técnicas utilizadas não só aliviam a dor como induz a rapidez do trabalho de parto e parto e o bem estar do binômio mãe/feto, contudo, nem todos os métodos são baseados cientificamente, mas todas têm a finalidade de recuperar a especificidade fisiológica da metodologia do nascimento através da fortificação do corpo: "Fiz vários exercícios, a enfermeira me ajudou no cavalinho e a andar pelos corredores do hospital, rapidinho veio meu bebê." (P58); "A enfermeira não saía de perto de mim não, o tempo todo ficou perto de mim... tomei banho com água morna e ficava de joelho pra ajudar meu menino a nascer." (P66); "A enfermeira me ensinou como respirar e fazer força, porque eu tava fazendo errado... aí ela foi me orientando, quando a contração vinha, eu respirava da forma que ela disse e fazia força." (P82).

## DISCUSSÃO

Segundo as puérperas, os resultados demonstram que o perfil profissional esperado vai ao encontro com o estabelecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pela Política Nacional de Humanização, alicerces da boa prática de saúde, visando uma assistência resolutiva, com comunicação e escuta qualificada. Quando esses padrões foram comparados com o atendimento de enfermagem recebido observaram-se uniformidades nas entrevistas. Estes resultados evidenciam que a enfermeira obstetra abrange as competências técnico-científicas e as consolida na prática profissional diária.

Em um estudo, no qual se avaliou o cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização, constatou-se que a essência desse cuidado, consolidado no conhecimento técnico-científico, é uma característica importante para humanização<sup>10</sup>. Pressupõe, ainda, que este deva ser efetivo e solidário, permeado pelo respeito, acolhimento, valorização e individualidade ao ser humano, com escuta qualificada dos seus problemas de saúde, sempre com uma resposta positiva e com a responsabilização pela solução do seu problema, proporcionando um atendimento seguro<sup>11</sup>.

Um adjetivo destacado pelas puérperas deste estudo ao profissional enfermeiro foi o companheirismo frente a dor no momento do parto. Estudos demonstram que o parto é uma experiência dolorosa e difícil, enraizada culturalmente pelo medo e aspectos psicoemocionais negativos, haja vista a indispensável atuação deste profissional<sup>(12)</sup>. Em adição, estudo realizado em Espinosa (MG) evidenciou satisfação das puérperas quanto à assistência respeitosa e segura, com escuta qualificada, orientação efetiva e cuidados corporais<sup>(3)</sup>.

Estes dados demonstram o relevante papel do enfermeiro e sua equipe no atendimento multiprofissional, em que o profissionalismo utilizado influenciou positivamente o cuidar do corpo e da mente das puérperas de forma que elas sentiram segurança com o atendimento recebido e puderam avaliar como boa a assistência recebida. Destaca-se ainda que com estreitamento da relação profissional-usuário, por meio do vínculo terapêutico, favorece a recuperação da puérpera, tendo em vista que a mesma toma seu papel de protagonista antes, durante e após o parto<sup>3,13</sup>.

O puerpério imediato é considerado um período intenso para a puérpera, tanto no aspecto psíquico quanto físico<sup>14</sup>. A assistência dispensada pela equipe de enfermagem deve favorecer a total integralidade do binômio mãe/bebê, ou seja, o cuidado deve ser de forma holística, considerando-os nas suas necessidades físicas, sociais e espirituais, o que foi de encontro ao estudo proposto.

Em sintonia, pesquisa realizada com base no programa

de humanização no pré-natal e nascimento, que objetivou destacar os indicadores e práticas das enfermeiras, foi destacado que o trabalho das enfermeiras obstetras está sendo reconhecido, existindo, portanto, um envolvimento de ambas as partes no processo de cuidado, fator que contribuiu para a valorização das enfermeiras por parte das puérperas e aumentando o número de mulheres adeptas a este tipo de parto<sup>15</sup>.

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) consolida a humanização da assistência oferecida e a preservação dos direitos reprodutivos como premissas para favorecer a integralidade e a qualidade do cuidado<sup>13</sup>. Reconhecer a individualidade de cada usuário é humanizar o atendimento, o que permite ao profissional estabelecer com cada mulher um vínculo exclusivo, tendo a capacidade de lidar melhor com o processo do nascimento<sup>16</sup>.

Uma assistência centrada nas necessidades da mulher, que seja integral e instrutiva, que permita um bom vínculo entre puérpera, acompanhante e equipe multiprofissional e que sejam elos de promoção no incentivo de participação do processo parturitivo, é de extrema importância e deve ser o centro de reflexão e atenção por parte dos membros da equipe de enfermagem, de modo que a parturiente tenha um parto com fatores de estresse reduzidos e o bebê tenha um nascimento mais humano e carinhoso.

Este estudo apresenta como limitações possuir caráter regional, logo seus resultados não podem ser generalizados para todas as regiões de saúde do estado. Entretanto, espera-se com isso, implementar novas estratégias de assistência à puérpera com a finalidade de melhorar o cuidado, como um processo alicerçado nas teorias de enfermagem. Afinal, gestante é a pessoa mais importante para toda a organização da maternidade, portanto, atendê-la com humanidade e dignidade significa ganhar visibilidade e espaço para nossa profissão.

## CONCLUSÃO

De acordo com os achados da pesquisa concluiu-se que na percepção das puérperas, os (as) enfermeiros (as) fizeram a diferença no cuidado prestado de forma a contribuir para que a vivência de parto dessas mulheres fosse mais positiva, humana e digna, diminuindo a ansiedade e os medos comuns do processo.

Partindo de tal pressuposto, salienta-se que o processo do trabalho de parto e parto não se limita a parturiente, mas envolve um conjunto de pessoas (gestante, equipe multiprofissional e acompanhante) na realização de ações em tempo integral, que auxiliarão binômio mãe/bebê, desde a admissão até a saída da instituição, sendo priorizados os cuidados iniciais.

1. Müller J, Collaço VS, dos Santos EKA. O significado para as puérperas do suporte profissional no processo parturitivo. *Rev Cient CENSU-PEG*. 2014;2(2):75-88.
2. Lucas MTB, Rocha MJF, Costa KMM, Oliveira GG, Melo JO. Nursing care during labor in a model maternity unit: cross-sectional study. *Online Braz Jour Nursing*. [Internet]. 2015. [cited 2016 Feb 20]. Available from: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5067/pdf\\_365](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5067/pdf_365)
3. Dias EG, Monção PR, Cerqueira NC, Souza MAS. Assistência de Enfermagem no parto normal em um hospital público de Espinosa, Minas Gerais, sob a ótica da puérpera. *Rev Interdisciplinar*. 2016;9(2):38-48.
4. Oliveira ASS, Rodrigues DPR, Guedes MVC, Felipe GF. Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto. *Rev Rede Enferm Nordeste*. 2010;11(2):32-41.
5. Costa AP, Bustorff LACV, da Cunha ARR, Soares MCS, Araújo VS. Contribuições do pré-natal para o parto vaginal: percepção de puérperas. *Rev Rene*. 2012;12(3):548-54.
6. Martinelli KG, Neto ETS, Gama SGN, Oliveira AE. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. *Rev Bras Ginecol Obstetrícia*. 2014;36(2):56-64.
7. Silva FE, Strapasson MR, Fischer ACS. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto. *Rev Enferm UFSM*. 2011;1(2):261-271.
8. Santos LMD, Pereir SSSDC, Carvalho ESDS, Paiva MS, Santos, VEP, Santana RCBD. Atenção no processo parturitivo sob o olhar da puérpera. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2012;4(3):655-666.
9. Frigo J, Ferreira DG, Busnello G, Adamy EK, Marin SM, Ascari RA. Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto. *Cogitare Enfermagem*. 2013;18(4):761-66.
10. Silva U, Fernandes BM, Paes MSL, Souza MDD, Duque DAA. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. *Rev Enferm UFPE*. [Internet]. 2016. [cited 2016 Feb 22]. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11113/12586>
11. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2007.
12. Alves AG, Martins CA, Silva FL, Alexandre MAS, Correa CIM, Tobias GC. Política de humanização da assistência ao parto como base à implementação rede cegonha: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2016. [cited 2016 Mar 10]. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11989/14552>
13. Brasil. Ministério da Saúde. *Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório nacional de acompanhamento*. Brasília: IPEA, 2014.
14. Melo DDSA, Santos AA, Silva JMO, Sanches METL, Cavalcante KOR, Jacintho KS. Percepção da mulher quanto à assistência ao parto. *Rev Enferm UFPE*. [Internet]. 2016. [cited 2016 Mar 11]. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11024/12409>
15. Pavanatto A, Alves LMS. Programa de humanização no pré-natal e nascimento: indicadores e práticas das enfermeiras. *Rev Enferm UFSM*. 2015;4(2):761-770.
16. Pereira SS, Oliveira ICMS, Santos JBS, Carvalho MCMP. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. *Tempos Actas Saúde Coletiva*. 2016;10(3):199-213.